

**GESTÃO EM ANGOLA:
PISTAS PARA VIVER E GERIR**

Armanda de Fátima Jesus Fortes

N'kanga Pedro João Makanda

Mentor: Professor Miguel Pina e Cunha

19.12.2012

Resumo

Quando alguém toma a decisão de quebrar a rotina mudando-se de um país para outro, por vários motivos, caso Portugal – Angola, é bom informar-se sobre o novo país que o acolherá. Informação esta que vai desde a situação do país sob os pontos de vista político, económico, social, no geral, passando por informação mais pormenorizada, sobre suas instituições governamentais e administrativas, empresas públicas e privadas, suas gentes - hábitos e costumes - até o seu ambiente, como por exemplo paisagem, sítios de lazer, etc.

O objectivo deste artigo é o de apresentar alguma informação útil em forma de pistas para ajudar a todo aquele que pretende sair de Portugal para ir trabalhar para Angola, contribuindo assim para o desenvolvimento desta nação amiga.

Introdução

Como Angola tem estado a desenvolver-se a um ritmo bastante acelerado e necessita de força de trabalho angolana e expatriada, com qualificação alta, média e até básica, preparamos este artigo com o objectivo de fornecer alguma informação útil para todos os portugueses e não só, que estão interessados em ir viver e trabalhar neste país. São pontos básicos, relacionados com a gestão em Angola, a vários níveis, que são necessários ter em conta, na hora de chegar ao país para ir viver e trabalhar, como gestor ou não.

“Angola é uma boa oportunidade de trabalho, porque tem uma economia em crescimento acelerado, mas é também uma sociedade com uma cultura forte e diversificada, e um mercado ainda em construção, o que cria assimetrias e especificidades muito próprias” (SANTOS, 2011, p15).

Apresentamos primeiro alguns dados sobre o país, a evolução de diversos dados mais relevantes da economia angolana, vários pontos sobre o contexto social e a respectiva evolução, uma panorâmica do sector financeiro e acabamos oferecendo uma série de pistas que podem ajudar a conhecer um pouco melhor o povo angolano.

A modo de conclusão apresentamos algumas propostas de melhoria.

1. Angola

Angola é um estado independente desde 1975, está situado na região ocidental da África Austral, a sul do equador, estendendo-se por uma superfície de 1.246.700 Km² e faz fronteira, a norte, com a República Democrática do Congo (Ex-Zaire) e a República do Congo, a leste com a Zâmbia e a República Democrática do Congo, a sul com a Namíbia e a oeste com o Oceano Atlântico numa faixa costeira de aproximadamente 1.650 Km.

Em termos constitucionais, Angola é um Estado de Direito Democrático, alicerçado na unidade nacional, na dignidade da pessoa humana, no pluralismo de expressão e de organização política e no respeito e garantia dos direitos fundamentais do Homem. A organização administrativa de Angola é baseada em Províncias (em número de dezoito), sendo a base das funções de planeamento e orçamentação, em Municípios e Comunas.

Angola, como consequência da sua independência em 1975, adotou o modelo político comunista – leninista que implicava o centralismo político com apenas um único partido, situação esta que terminou em 1991. A primeira Constituição continha 60 artigos e foi aprovada pelo Comité Central do MPLA a 10 de Novembro de 1975, um dia antes da independência.

A adopção do marxismo – leninismo como modelo de Estado, em direcção a uma sociedade sem classes deu lugar a frequentes revisões constitucionais da primeira Lei Fundamental. Em 1976 a Lei nº 71/76 de 11 de Novembro deu uma nova redacção a vários artigos da Lei Constitucional, em consequência das decisões tomadas na terceira Reunião Plenária do MPLA.

Em 1992 teve início o processo democrático, formando-se então os partidos políticos e sendo realizadas as primeiras eleições legislativas e presidenciais ao mesmo tempo. Neste mesmo ano a país voltou à guerra civil.

A 4 de Abril de 2002 foi assinado o acordo de paz entre o governo do MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola – e a UNITA – União Nacional para a Independência Total de Angola –, as duas formações políticas que mais influência tinham e têm no país. Em 2008 houve as segundas eleições legislativas em Angola.

Em 2010 foi aprovada a quarta Constituição de Angola e a segunda como estado Democrático.

Em 2012, os angolanos voltaram às urnas para eleger o presidente e o partido.

Angola é potencialmente um dos países mais ricos em África, devido aos recursos naturais, essencialmente, às suas reservas petrolíferas, recursos hídricos, minerais, florestais e vastas extensões de terra favoráveis à agricultura.

Desde a independência em 1975, Angola viu-se confrontada com uma guerra civil cujos efeitos são ainda presentemente notáveis a todos os níveis da sociedade.

Com os acordos de paz de Abril de 2002, que pôs fim a um conflito armado de mais ou menos três décadas, Angola tem vindo a implementar medidas administrativas que visam dinamizar o crescimento económico e o bem-estar social de todos.

petrolífero. O país deverá registar taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 8,2% e 7,1% em 2012 e 2013, respectivamente. Tal crescimento será impulsionado principalmente pelo início do projecto de Gás Natural Liquefeito (GNL), orçado em USD 9 mil milhões, que irá permitir o aumento da produção de petróleo para mais de 2 milhões de bpd. As pressões inflacionárias mantiveram-se elevadas em 14,5% em 2010, e 13,5% (estimada) em 2011, principalmente em resultado do forte crescimento da procura interna. No entanto, estas deverão cair para 10% e 9,4% em 2012 e 2013, respectivamente.

Em Angola, o crescimento económico e a sustentabilidade orçamental ainda são muito dependentes das receitas petrolíferas. No entanto, o setor de petróleo emprega menos de 1% da força de trabalho total. “Tal fato restringe a diversificação económica e impede a tão necessária criação de emprego. A taxa de desemprego está estimada em cerca de 26%, mas a longo prazo pode ser estimada em 32%, muito elevada face às necessidades de geração de rendimentos permanentes necessários em que os trabalhadores não qualificados são os mais atingidos. Todavia, jovens com qualificações técnicas ainda se encontram na pior fatia da população nesse quesito. A justificativa é que grande parte do trabalho qualificado não corresponde às demandas da economia angolana.

A fundação Open Society, considera que esta população jovem está maioritariamente concentrada em Luanda, província que recebeu o maior número de fugitivos da guerra e cujos habitantes rondam hoje cerca de 4 a 5 milhões.

Actualmente o salário mínimo é: Akzs (kwanzas) 10.796, (86 euros) na agricultura, Akzs 14.000, (111 euros) no comércio e Akzs 16.000, (127 euros) no sector extractivo.

O estudo - Building Bridges - (Ernst & Young 2012) Atractiveness Survey Africa – revela que, entre 2003 e 2011, Angola recebeu 282 projectos de IDE (Investimento Directo Estrangeiro), num valor superior a 58 mil milhões de dólares. A maior parte (80%) do investimento foi feita no sector petrolífero que, a par da indústria extractiva em geral, continuará a ser a maior fonte de atracção de capital estrangeiro.

2.1. PIB de Angola

Angola esteve sujeita a um processo violento de desindustrialização depois da independência, em 1975, tendo a participação do Valor Agregado Bruto Industrial (indústria no sentido estrito, abarcando apenas a manufactura) atingido uma cifra média, entre 1975 e 2000, de 3% do PIB global. A produtividade foi um dos segmentos onde o choque da desindustrialização maiores estragos provocou, com um valor médio, no mesmo período, de cerca de USD 3.400 por trabalhador empregado. De resto, a baixa produtividade acabou por ser, também, um dos factores de desindustrialização do País. As empresas industriais - à época, na sua maior parte propriedade do Estado - funcionavam com índices muito baixos de eficiência económica, e a sua principal tarefa

era a de preservar o emprego, à custa de transferências financeiras do Orçamento Geral do Estado¹.

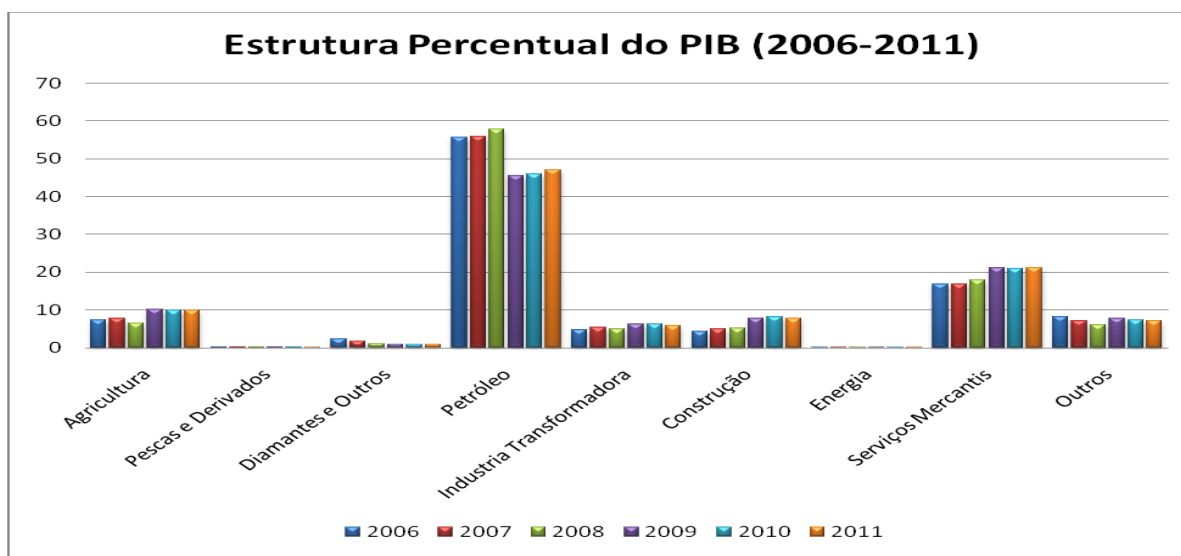
Para Alves da Rocha², o esforço financeiro necessário para diversificar a economia angolana e fazer com que em 2025 esteja menos dependente do petróleo foi estimado em 604 mil milhões de dólares, de acordo com um documento apresentado em Luanda pela Universidade Católica de Angola.

Preparado pelo Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) daquela universidade, o Relatório Económico de Angola 2011 adianta que aquele montante é o necessário para fazer com que Angola esteja menos dependente do petróleo e esteja centrada na economia industrial em transição para uma economia de serviços.

Os sectores com peso no processo de diversificação, de acordo com o estudo são: a agricultura, florestas e pescas com 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB); indústria transformadora, construção e energia com 37,5% do PIB; comércio, transportes, banca, seguros e telecomunicações com 24,5% do PIB; e 18,7% para a extracção de petróleo³.

Nos gráficos abaixo apresentamos o ciclo do PIB de Angola comparando com outros países.

Gráfico nº 1



Fonte: INE e www.bna.ao

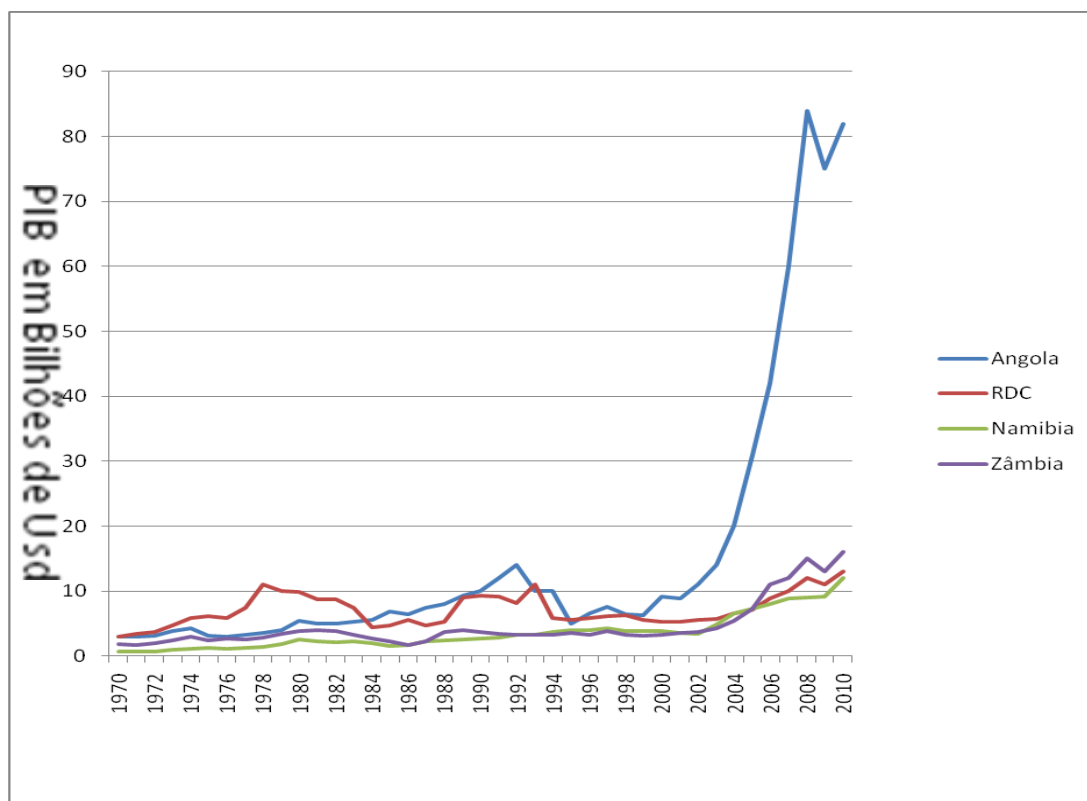
Em 2011, a economia angolana apresentou uma taxa de crescimento real moderado, tendo a componente não petrolífera evoluído fortemente.

¹ Alves da Rocha, diversificação e desindustrialização de Angola

²Relatório Económico de Angola 2011, Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC)

³ibidem

Gráfico nº 2 – PIB de Angola e países vizinhos, bilhões de dólares. 1970-2010



Fonte: http://pt.kushnirs.org/macroeconomia/gdp/gdp_angola.html#t2_3

2.2. Orçamento Geral do Estado (OGE)

Em 2012, o ritmo de crescimento da economia tem sido mais acentuado, prevendo-se que, no conjunto do ano, cresça em torno de 10%, suportado por um ainda melhor desempenho dos sectores não-petrolíferos (energia, construção, serviços, agricultura, entre outros), a par da recuperação sustentada do sector petrolífero. Paralelamente, o aumento e alargamento do nível de procura interna permite ao país assegurar um padrão de crescimento económico cada vez mais alargado e intenso, para além de possibilitar o acumular de excedentes das contas públicas e externas e assim viabilizar a execução de diversos investimentos públicos programados para os próximos anos. Em 2013 e 2014, o crescimento da economia angolana deverá estabilizar em torno de 6,7%.⁴

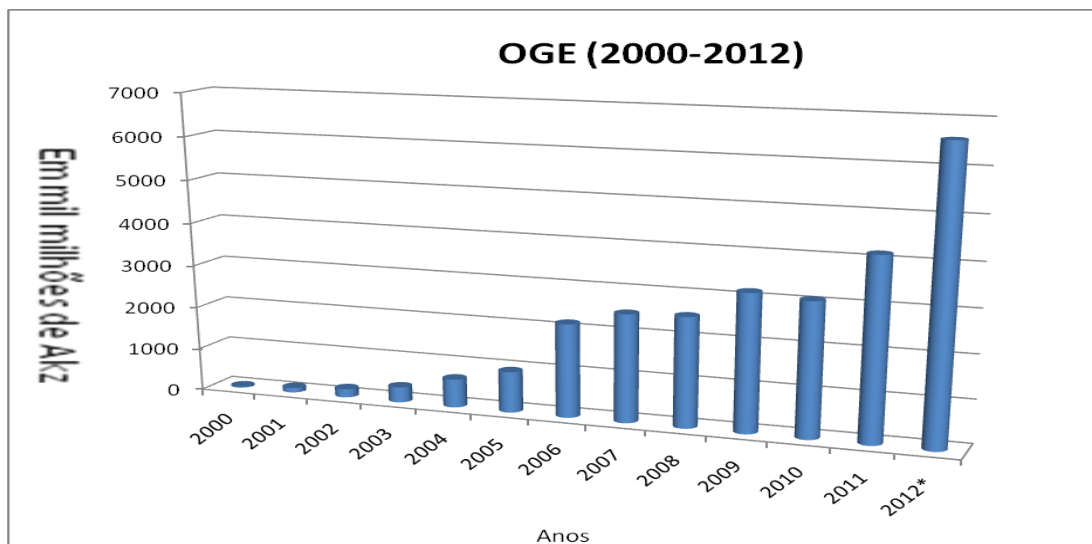
Com a recuperação do sector petrolífero, que representa cerca de 50% do Orçamento Geral do Estado (OGE), este apresenta uma taxa de crescimento, em média, quase 50% para cada ano, após o período de guerra. Sendo que em 2009, fruto da crise, decresceu.

A proposta de OGE para 2013, tem como fonte de receitas 50% a arrecadar do sector petrolífero, 17% do sector não petrolífero, 15% a partir de financiamento interno

⁴ Banco Espírito Santo, Research_Sectorial. international Support Kit of Opportunities, Angola - Junho 2012 in www.bes.pt/Images/Documentos/Research/Research_Sectorial/Internacional/Angola%20Junho

e cerca de 11% de financiamento externo⁵. Para o ano de 2013 estima-se um OGE na ordem de USD 62.500.000.00.

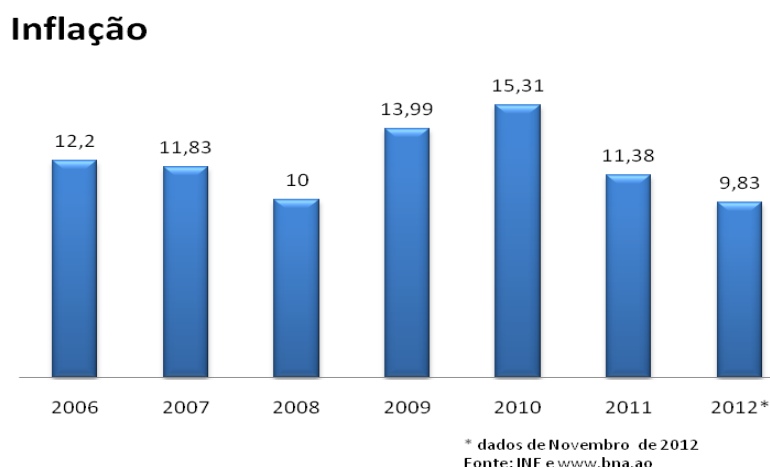
Gráfico nº 3 – Orçamento Geral do Estado de vários períodos.



Fonte: Ministério das finanças de Angola (* proposta apresentada pelo executivo -14/12/2012)

2.3. Inflação

Gráfico nº 4 – Inflação



Fonte: INE e www.bna.ao

O gráfico apresenta a evolução da inflação entre 2006-2012. Em Novembro de 2012 o gráfico apresentava uma diminuição do nível de inflação em relação a 2011.

⁵ www.minfin.gv.ao

2.4. Fundo Soberano de Angola

Em 20 de Novembro de 2008, o Presidente de Angola, anunciou o estabelecimento de uma comissão especial no sentido de criar as bases para um novo Fundo Soberano de Riqueza (FSR) a fim de promover o crescimento, a prosperidade e o desenvolvimento socioeconómico em Angola. Em 2011, o Fundo foi legalmente ratificado e, oficialmente estabelecido como Fundo Soberano de Angola em 2012.

2.5. Diversificação da economia

Os processos de diversificação das estruturas económicas estão muito correlacionados com a diversificação das exportações e com a industrialização dos países. Quanto mais elevados forem os índices de industrialização, melhores serão as condições para disputar a concorrência internacional, nos mercados internos e em diferentes segmentos dos mercados mundiais.

Os sectores com peso no processo de diversificação, como já se frisou anteriormente, são: a agricultura, florestas e pescas com 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB); indústria transformadora, construção e energia com 37,5% do PIB; comércio, transportes, banca, seguros e telecomunicações com 24,5% do PIB; e 18,7% para a extracção de petróleo⁶.

2.5.1. Contornos da agricultura em Angola

O Governo angolano definiu para o ano de 2011, um crescimento na ordem dos 5%, com o propósito de melhorar a contribuição do sector ao OGE, combater a pobreza e assegurar a alimentação permanente e saudável da população⁷.

Para atingir estes pressupostos, o Governo traçou prioridades como a reabilitação de infra-estruturas produtivas, promoção do desenvolvimento rural, investigação agronómica e veterinária e a reabilitação de vias rodoviárias e ferroviárias em todo o país.

Outro objectivo deste programa do executivo angolano é assegurar a estabilidade económica, social e política do país. Pois que, é impossível separar a agricultura do modo de vida das pessoas em qualquer parte do mundo. O governo pretende igualmente dignificar um sector que emprega mais de 60% da população angolana e contribui apenas com oito por cento para o PIB. A Agricultura deve ser prioridade nas políticas de qualquer governo, porque produz alimentação para a população, serve de fonte de rendimento para famílias de baixa renda, gera receitas para a renda nacional e ainda assegura uma vida saudável através da ecologia.

Em termos agrícolas, Angola é potencialmente um dos países mais ricos da África subsariana segundo a Câmara de Comércio e Indústria de Angola.

⁶Relatório Económico de Angola 2011. Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC)

⁷www.angolaacontece.com/full.php?id=1590

Antes da guerra, Angola era auto-suficiente em termos da maioria das colheitas alimentares e era um dos maiores produtores de colheitas comerciais como: café, sisal, óleo de palma, bananas e açúcar de cana.

Do seu solo cultivável algumas terras são tão férteis que podem suportar até duas colheitas por ano.

No entanto, apenas 3% dos seus 8 milhões de hectares de terra arável estão a ser utilizados com esse fim, logo, o potencial de Angola em termos de agricultura é ainda muito vasto⁸.

Com um clima diversificado, Angola fornece inúmeras oportunidades para a agricultura comercial de uma grande variedade de colheitas tropicais e semi-tropicais, incluindo: Inhame, Feijões, Arroz, Óleo de palma, Café, Girassóis, Mandioca, Milho, Soja, Bananas, Cana-de-açúcar, Algodão, Sisal, Madeira, Tabaco, Citrinos e outros frutos tropicais⁹.

2.5.2. Minerais¹⁰

Angola dispõe de vastos depósitos de minerais, como: Vanádio, Titânio, Crómio, Berilo, Caulino, Quartzo, Gipsita, Mármore, Granito, Diamantes, Ferro, entre outros.

Só uma pequena parte destes recursos se encontra completamente avaliada. Desde a independência que a actividade mineira angolana se resume à extracção de diamantes, nas províncias das Lundas, a nordeste, e em escalas mais reduzidas às extracções de mármore e granito no Sudoeste.

2.5.3. Energia e Electricidade¹¹

Em termos energéticos, Angola possui diversidade e quantidade. Além de possuir inúmeros jazigos de petróleo, detém um potencial hidroeléctrico notável e reservas de gás natural.

Angola é um país atravessado por rios com um poderoso caudal, isto é, com um enorme potencial em termos de produção de energia hidroeléctrica.

De acordo com estimativas governamentais, em 1994 a produção de electricidade era de 1028 milhões de quilovates-hora.

Em circunstâncias normais, a fonte hidroeléctrica é a principal origem de energia eléctrica em Angola. No entanto, progressivamente as centrais foram ficando indisponíveis, passando-se a recorrer às fontes de energia termoeléctrica a partir da segunda metade da década de 80.

Com a situação da guerra, o consumo de energia estagnou, especialmente na indústria, e o sector residencial tornou-se o principal consumidor de energia. A participação da energia térmica aumentou durante a guerra, pois as estações hidroeléctricas foram sendo danificadas. Foram efectuados investimentos para

⁸ Câmara de Comércio e Indústria de Angola

⁹ ibidem

¹⁰ ibidem

¹¹ ibidem

umentar a capacidade térmica relativamente a Luanda. É de destacar que a capital consumiu cerca de 65% da electricidade produzida.

2.5.4. Criação de Empresas

2.5.4.1. O Balcão Único do Empreendedor (BUE)¹²

Foi publicado o Decreto Presidencial n.º 40/12, de 13 de Março, que regulamenta o funcionamento do novo Balcão Único do Empreendedor (BUE).

O BUE é o novo serviço que concentra, num único local, delegações de diversos serviços administrativos públicos intervenientes no processo de constituição e licenciamento das Micro e Pequenas Empresas, com tutela do Ministério da Justiça.

2.5.4.2. Guiché Único da empresa

Havia vários problemas na criação ou constituição de empresas, um dos primeiros passos para a resolução deste problema, foi criado no ano 2000, através do Decreto n.º 7/00 de 03 de Fevereiro, o “Guiché Único da empresa”, serviço público cujo objectivo fundamental é concentrar num só espaço, todas as instituições de contacto obrigatório para a constituição, alteração ou extinção de empresa, facilitando desta forma o processo de desburocratização de criação de empresas.

Por problemas que se prendem com a reorganização da sociedade angolana, os objectivos pretendidos não foram alcançados na totalidade, embora se constate estarmos já perto da concretização desse projecto. No entanto, um dos problemas que ainda subsiste é os longos prazos ainda necessários para a criação da empresa. Num quadro de crescimento económico vivido presentemente em Angola, não podemos deixar que permaneçam obstáculos ao investimento interno e sobretudo ao investimento externo, seguindo caminhos já trilhados por outros países importa que se proceda urgentemente à sua adaptação à realidade angolana e que se ultrapassem tais obstáculos.

3. Contexto Social

O desemprego é uma tragédia para as famílias e não uma estatística económica. É urgente e fundamental, mais formação e qualificação profissional, apoiar os projectos de PME e novas políticas para combater o desemprego, aumento do salário mínimo, salários dignos e mais condições sociais, porque a incidência da pobreza permanece elevada, em 36%. Apesar dos progressos importantes na melhoria das condições sociais desde 2002, o país ainda enfrenta grandes desafios para a redução da pobreza, do desemprego e do desenvolvimento humano.

O deficiente acesso à instrução de qualidade e ausência de qualificação profissional e a precariedade do emprego, traduzidos através de baixos salários e da ausência de emprego de longa duração, levando a juventude para o recurso ao mercado informal ou a actividades ilegais (prostituição e delinquência), desta feita têm o visto para uma longa permanência em estado de pobreza.

¹² Victor Carvalho & Associados, Advogados/Angola. Fomento da micro, pequena e media empresas. Maio 2012

A escassez de postos de trabalho é apontada como um dos principais factores do aumento do alcoolismo, delinquência e prostituição, segundo os especialistas. Ainda de acordo com eles, a falta de emprego também está na origem da fuga da paternidade, impedindo os jovens de constituir família.

3.1. Pobreza em Angola

Segundo Kankwenda *et al.* citado por Sílvia de Oliveira¹³, a pobreza em África está associada às seguintes causas: (i) medidas económicas inadequadas, (ii) falta de investimento (sobretudo investimento estrangeiro), (iii) inoperacionalidade do setor agrícola, (iv) falta de cooperação entre os vários países, (v) instabilidade política, (vi) conflitos internos e externos. A conjugação destes fatores juntamente com as elevadas taxas demográficas coloca a África Subsariana como sendo a que regista o número mais elevado de pessoas a viver em condições de pobreza.

Em relação a Angola, o cenário não se apresenta muito diferente daquele que caracteriza o continente africano. A guerra civil que assolou o país durante quase três décadas, juntamente com a adoção de políticas macroeconómicas inadequadas, implementação de programas de ajustamento estrutural, má governação e dívidas externas, conduziram o país a uma deterioração das condições de vida da população em geral e ao aumento galopante da pobreza extrema.¹⁴

A “qualidade de vida em Angola é muito baixa” (Carvalho 2002, p115). De acordo com os últimos resultados fornecidos pelo Inquérito de Bem-Estar à População (IBEP) 36,6% da população angolana encontra-se a viver em condições de pobreza (INE, 2010), em que 18,7% se localiza nas zonas urbanas e 58,3% nas zonas rurais (INE, 2010, p13). Os dados do IBEP revelam igualmente um aumento da desigualdade entre os ricos e os pobres: os 20% mais ricos arrecadam 59% das receitas e realizam 49% das despesas. Já os 20% mais pobres arrecadam apenas 3% das receitas e realizam 5% das despesas, isto é, o valor das despesas é superior ao valor do rendimento (INE, 2010, p12)¹⁵.

Em 2004 o governo aprovou a Estratégia de Combate à Pobreza em Angola e dentro desta estratégia apresentou as seguintes causas da pobreza¹⁶:

1. O conflito armado que provocou, durante quase três décadas, o deslocamento de populações, a destruição de sistemas tradicionais de actividade económica e de solidariedade social, a destruição das infra-estruturas sociais e das vias de comunicação e distribuição de produtos e outros bens essenciais, dando origem a situações humanitárias dramáticas;
2. A forte pressão demográfica resultante de uma muito elevada taxa de fertilidade, da elevada taxa de dependência nos agregados familiares (com mais de metade da população com idade inferior a 18 anos) e de movimentos migratórios massivos em direcção às cidades;

¹³Sílvia de Oliveira, Olhar a pobreza em Angola: causas, consequências e estratégias para a sua erradicação. Ciências Sociais Unisinos, 48(1): 29-40, janeiro/abril 2012.

¹⁴ibidem

¹⁵ibidem

¹⁶Ministério do planeamento, Estratégia de Combate à Pobreza em Angola, 2004

3. A destruição e degradação das infra-estruturas económicas e sociais, consequência directa da guerra, mas também consequência imediata da deficiente manutenção e conservação e dos desajustamentos do sistema de programação e gestão do investimento público;
4. O funcionamento débil dos serviços de educação, saúde e protecção social, em consequência da insuficiência de meios técnicos e humanos, dificultando o acesso a estes sistemas dos grupos mais vulneráveis;
5. A quebra muito acentuada da oferta interna de produtos fundamentais, em particular de bens essenciais;
6. A debilidade do quadro institucional, explicado pela baixa qualificação média dos quadros e técnicos e pela reduzida produtividade;
7. A desqualificação e desvalorização do capital humano, decorrente da destruição e desgaste dos sistemas de educação e formação, da precariedade do estado sanitário, dos baixos salários e da extensão do desemprego e sub emprego;
8. A ineficácia das políticas macroeconómicas na correcção dos fortes desequilíbrios macroeconómicos que se verificaram ao longo da década de 90.

3.2. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH¹⁷

De acordo com dados dos relatórios do desenvolvimento humano, Angola tem apresentado um baixo nível de desenvolvimento humano ao longo da última década. No ano de 2009, Angola apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,564, ocupando a 143ª posição, com uma classificação de desenvolvimento humano considerada pelo PNUD “média”. No entanto, esses valores alteraram-se significativamente no ano de 2010, registando-se uma quebra para 0,403 e passando a ocupar a 146ª posição entre 169 países do mundo. No ano de 2011, o IDH de Angola volta a registar uma queda para a posição 148ª com um IDH de 0,486.

3.3. Construção

A rede ferroviária de Angola é composta por cinco linhas que fazem a ligação entre o litoral e o interior, sendo a mais importante a do caminho de ferro de Benguela. Quanto à rede rodoviária, a maior parta das estradas que ligam as principais cidades são alcatroadas. Os portos que registam mais movimentos são os de Luanda, Lobito, Benguela, Namibe e Cabinda. O aeroporto de Luanda é ponto central que estabelece o contacto de Angola com os outros países e as suas respectivas capitais, quer africanas, europeias e americanas.

¹⁷ PNUD - Relatório do Desenvolvimento Humano de 2009 a 2011

E quanto ao sector imobiliário angolano continua a centrar-se quase exclusivamente na cidade de Luanda, embora existam outros pólos, numa escala dificilmente comparável, como o do Lobito, Benguela, Soyo, Cabinda, ou o do Namibe. Estes outros pólos poderão vir a desenvolver-se, sempre alicerçados no desenvolvimento económico, como a instalação de equipamentos relacionados com a indústria petrolífera, para directo apoio dos quadros que para essas localizações se deslocarão.

Algumas características principais do sector imobiliário angolano são¹⁸:

1. Em determinados segmentos tem-se vindo a assistir a um aumento da oferta, pese embora limitada;
2. Poucos terrenos com escritura colonial registada (de posse plena);
3. Insegurança jurídica na transmissão da propriedade, especialmente terra;
4. Falta do Ordenamento do Território e de claros Planos Directores para as Cidades, pese embora estejam a ser feitos esforços nesse sentido pelas entidades responsáveis;
5. Necessidade de infra-estruturas básicas, sendo este um tema de difícil e complexa resolução, podendo a prazo vir a limitar novos projectos no centro de Luanda; Redução do número de construções anárquicas;
6. Processos burocráticos e extrema complexidade para a obtenção das Propriedades, na Inscrição nas Finanças e no Registo da Conservatória.

Sendo que as características predominantes do mercado se têm vindo a manter ao longo dos últimos 2 a 3 anos, constata-se um dado dominante, que tem influenciado negativamente o mercado e que se traduz na ideia - definitivamente errada no conjunto, certa em parte - de que há excesso de oferta imobiliária e os produtos são caros.

O mercado residencial em Luanda continua bastante activo especialmente quando comparado com outros mercados internacionais. Contudo, enfrenta hoje um novo paradigma. A mudança comportamental da procura, quer da doméstica, como também, e principalmente, da internacional, está em linha com as exigências dos mercados internacionais evoluídos.

O mercado deixou de ser na sua maioria de clientes nacionais passando para os clientes empresariais internacionais, preferindo estes o arrendamento à compra.

O mercado residencial da Grande Luanda, caracteriza-se por¹⁹:

1. Escassez de oferta residencial para a emergente classe média angolana, principalmente no centro da cidade, prevendo-se contudo o surgimento de bastante oferta na periferia;
2. Alguma oferta destinada ao segmento alto para venda no centro da cidade;
3. Não ter sido ainda colocado em prática o tão falado projecto de Financiamento à Aquisição de Habitação, muito por causa do problema da obtenção da Propriedade Horizontal nos activos imobiliários;

¹⁸ Abacus em associação com Savills, relatório de mercado imobiliário-2012

¹⁹ Abacus em associação com Savills, relatório de mercado imobiliário-2012

4. A existência de projectos destinados ao segmento baixo, patrocinados pelo Estado, como forma de reorganização do território.

Mais de 80% dos condomínios privados construídos em Luanda, nos últimos anos, estão sem clientes, devido aos altos preços praticados na capital angolana e à falta de credibilidade bancária dos interessados no momento de concessão de crédito à compra de habitação²⁰

O governo está a criar novas centralidades habitacionais em Kilamba, Cacuaco/Dande, Quilómetro 44, Musseque Kapari, todas em Luanda, e as do Dundo, na Lunda – Norte.

A nova centralidade do Kilamba irá, quando totalmente completa, receber cerca de 400 mil habitantes, em 80.000 habitações, numa área de 54 quilómetros quadrados. Inicialmente os preços das casas no Kilamba estavam fixados entre 125 mil a 200 mil dólares, de acordo com os modelos disponíveis.

Estão construídas cerca de vinte mil apartamentos do tipo T3A, T3B, T3C, todos com três quartos, e T5, com cinco quartos. O T3A está avaliado em 125 mil dólares, o T3B custa 130 mil dólares, o T3C custa 140 mil dólares, ao passo que T5 está orçado em 200 mil dólares.

E quanto às rendas de imóveis em Luanda apresentam várias características, como podemos ver no quadro abaixo:

Figura nº 2 – Rendas dos Imóveis

| Zonas / Zones | Estado / State | USD | Apartamento / Apartments | | Moradias / Villas | |
|---|----------------|-----|--------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| | | | Vendas m ² Sale sqm | Arrendamento/Mês Rent/Month | Vendas m ² Sale sqm | Arrendamento/Mês Rent/Month |
| Luanda/Talatona | Novo / New | USD | 4.000 - 6.000 | 4.500 - 6.500 | 4.800 - 9.000 | 6.000- 18.000 |
| | Usado / Used | USD | ND | ND | ND | ND |
| Luanda Velha /Ingombota/ Marginal/Miramar/ Cruzeiro | Novo / New | USD | 8.000 -12.000 | 10.000 - 20.000 | ND | ND |
| | Usado / Used | USD | 3.300 - 8.500 | 5.000 - 10.000 | 3.300 -10.000 | 12.000 - 30.000 |
| Luanda Cidade - Maianga, Alvalade, Vila Alice, Bairro Azul, Maculusso | Novo / New | USD | 4.800 - 7.000 | 8500 - 15000 | ND | ND |
| | Usado / Used | USD | 2.700 - 4.500 | 2500 - 6000 | 2.500 - 5.000 | 9.000 - 20.000 |
| Viana | Novo / New | USD | 2.000 - 3.000 | 1500 - 3000 | 1.500 - 3.000 | 2.500 - 5.000 |
| | Usado / Used | USD | ND | ND | ND | ND |
| Zona Norte | Novo / New | USD | 2.000 - 4.000 | 2500 - 6000 | ND | ND |
| | Usado / Used | USD | ND | ND | ND | ND |
| Camama e Benfica | Novo / New | USD | 1.500 - 3.500 | 2000 - 4000 | 2.500 - 4.500 | 3.000 - 6.000 |
| | Usado / Used | USD | ND | ND | ND | ND |

Os valores de venda são por m². Os arrendamentos são por mês, por tipologia de T2 a T3 nos apartamentos e de 3 a 5 quartos nas moradias
Fonte: Abacus em associação com Savills, relatório de mercado imobiliário-2012

²⁰ http://sol.sapo.pt/inicio/Lusofonia/Angola/Interior.aspx?content_id=41233

A procura no mercado imobiliário é transversal a vários grupos sociais²¹.

É possível identificar quatro grandes grupos responsáveis pela procura:

1. Âmbito Nacional - Altas patentes militares, membros do governo, empresários, funcionários da banca e petrolíferas;
2. Expatriados - ONG's, petrolíferas, embaixadas e diamantíferas;
3. Empresas de serviços em geral, empresas de construção;
4. Emergente classe média angolana do segmento empresarial dos serviços.

A classe social angolana pode ser estratificada em 4 grandes segmentos, como podemos ver²²:

A - Segmento Alto – Membros do Governo, Diplomatas, Altas patentes militares, Altos quadros empresariais.

B - Segmento Médio Alto - Expatriados, Empresários Nacionais.

C - Segmento Médio Baixo – Quadros expatriados em geral, Recém-Licenciados (bancos, petrolíferas, seguradoras), Altos Funcionários Públicos.

D - Segmento Baixo – Funcionários Públicos, População em geral.

No mapa abaixo podemos ver a combinação entre as classes e procura de imóveis.

Figura nº 3 Estratificando por classes e interligando com a procura

| Classes Classes | Localização Location | Tipologias Rooms | Venda/Arrendamento Sale/Rent |
|-----------------|---|---|---|
| A | Centro de Luanda/ Downtown Luanda, Alvalade, Miramar, Cruzeiro e Talatona, Praia do Bispo | Vivendas T3 e T4 / 3-4 bed villas; Penthouses; Duplex | Venda: Pagamento Imediato/ Sale: Immediate Payment Arrendamento: 6 a 12 meses de renda em avanço / Rent: 6 to 12 months advance payment |
| A+B | Alvalade, Miramar, Maianga, Maculuso, Bairro Azul e Talatona | Vivendas T3 e T4 / 3-4 bed villas; Apartamentos T3 e T4 / 3-4 bed apartments | Venda: Pagamento Imediato ou Financiamento Bancário / Sale: Immediate Payment or Bank Financed Arrendamento: 6 a 12 meses de renda em avanço. / Rent: 6 to 12 months advance payment |
| C | Nova Vida, Camama, Benfica, Maianga, Combatentes, Vila Alice | Apartamentos T2 e T3 2-3 bed apartments (T1 expatriados) / (1bed apartment Ex Pats) | Venda: Pagamento Imediato ou Financiamento Bancário / Sale: Immediate Payment or Bank Financed Arrendamento: 6 a 12 meses de renda em avanço. / Rent: 6 to 12 months advance payment |
| D | Viana, Benfica, outros | Apartamentos T2 e T3 / 2-3 bed apartments | Venda / Sale Pagamento: Financiamento Bancário / Payment: Bank Financed |

Fonte: Abacus em associação com Savills, relatório de mercado imobiliário-2012

4. Banca e setor financeiro

Actualmente Angola encontra-se em fase de reestruturação e de reconstrução, após um longo período de guerra. Paralelamente tem revelado um crescente desenvolvimento, o que torna imperativo a criação da Comissão de Normalização

²¹ Abacus em associação com Savills, relatório de mercado imobiliário-2012

²² ibidem

Contabilística de Angola com o objectivo de acompanhar e adaptar o actual Plano Geral de Contabilidade de Angola (PGCA) à nova realidade contabilística mundial.

Angola ainda não possui uma comissão de normalização contabilística. Existe a Comissão para a Instalação da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas.

No que diz respeito ao Sistema Financeiro de Angola, existem, segundo a Lei 13/05, das Instituições Financeiras, os órgãos de Supervisão que são: o Banco Nacional de Angola (BNA), para supervisionar a actividade das Instituições Financeiras por ele tuteladas, como Bancos, Casas de Câmbio e outras; o Instituto de Supervisão de Seguros de Angola, para regular e controlar as actividades das Seguradoras, das Gestoras de Fundos de Pensões e outras; e a Comissão de Mercados de Capitais, para controlar tudo o que se refere a este mercado.

Em 1995 surge o PGCA, mas aprovado só em 2001 pelo Decreto-Lei n.º 82/01 de 16/11, actualmente em vigor, sendo um plano que obedece a uma normalização sectorial, exceptuando a Banca e as Seguradoras e outras instituições financeiras, aplicando-se essencialmente às Sociedades Comerciais²³.

Para as instituições financeiras temos o Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF). O CONTIF foi instituído em 19 de Setembro de 2007 pelo BNA, através do Instrutivo 09/07 e consubstancia o novo plano de contas destas instituições, aplicável a todas as instituições financeiras bancárias e não bancárias sob supervisão do Banco Nacional de Angola, mas só entrou em vigor em 2010.

As Instituições Financeiras ligadas ao Seguro e Resseguro têm o seu Plano de Contas.

O Decreto Presidencial n.º 155/10, de 28 de Julho tornou público o reconhecimento da urgência na implementação atempada e adequada das medidas reformadoras, tendo criado o PERT – Projecto Executivo para a Reforma Tributária, organismo público, especializado e temporário, cuja missão consiste em assegurar a efectiva condução do processo de reforma tributária a curto e a médio prazos.

A regulamentação do sistema financeiro angolano tem registado melhorias significativas, aproximando-se, a passos largos, dos padrões e das exigências internacionais.

Os resultados de 2010 demonstram a capacidade do sistema financeiro para crescer, diversificar a sua actividade e impulsionar a economia.

O ano de 2010 marcou a retoma do ritmo de crescimento económico em Angola, após um período de alguma desaceleração desse crescimento, que se tinha devido, essencialmente, à quebra acentuada dos preços do petróleo nos mercados internacionais, como resultado de uma desaceleração do crescimento e procura a nível mundial.²⁴

Globalmente, estas medidas influenciam positivamente o mercado financeiro em geral e os bancos em particular, o que num contexto mundial de incerteza fortalece a economia nacional.

²³VA- valor acrescentado, Fevereiro/Março 2006 | n.º 2

²⁴ Sikander Sattar Presidente do Conselho de Administração da KPMG Angola

A médio e longo prazo o sentimento é de otimismo, alicerçado nas perspectivas de crescimento de Angola.

Afinal, "cresce a economia e cresce, de igual modo, o sistema financeiro, criando um ciclo de progresso e de modernização".

O Sistema Financeiro Angolano é composto por um total de 23 Bancos, conforme listagem de Instituições Bancárias autorizadas a operar em Angola, publicada no site do BNA à data 14 de Agosto de 2012; 65 Casas de Câmbio; 8 Empresas de Seguros; 3 Empresas Gestoras de Fundos de Pensões; e algumas outras instituições como as Caixas de Poupança, a Holding Gefi, SARL, a Sociedade de Pagamentos de Angola, etc.²⁵

5. Do contexto à prática: Pistas para viver e trabalhar em Angola

Quando nos deslocamos para uma nova sociedade procuramos enquadrar o nosso ser nesta nova sociedade para termos resultados favoráveis no fim da actividade. Sendo assim, podemos apresentar algumas dicas para apoio ao recém-chegado.

5.1. Empregador

Os empregadores dão tanto valor à qualidade e empenho como em qualquer outro país. Deve aproveitar a vantagem que pode ter para se destacar e progredir na carreira.

Os melhores empregadores são aqueles que prestam maior atenção ao trabalhador, a começar pelo relacionamento entre colegas e chefes, bom salário, assistência médica e se ocupam em proporcionar um bom ambiente no local de trabalho.

Em Angola, destacam-se como melhores empregadores, para além da Sonangol e da Endiama, outras grandes empresas como a Total E&P, a Chevron Texaco, o BNA e outros Bancos, a Movicel, a Alfândega, entre outros.

Tem estado a aumentar o número de pequenos negócios que vão nascendo em várias províncias do país. São micro, pequenas e médias empresas, quer de angolanos quer de estrangeiros, que dão emprego a muitos jovens, contribuindo assim para a diminuição do desemprego.

5.2. Horas e pontualidade

Em Angola estes dois elementos não são de fácil gerir. As pessoas têm enormes dificuldades em chegar a tempo por vários factores como o trânsito, as condições sociais em que vivem, ou por falta de agenda para controlar as suas actividades. É normal marcar uma reunião para as 15horas, as pessoas começarem a aparecer a partir das 15h30 e a reunião começar as 16horas, isto principalmente em Luanda, o grande centro comercial, político e financeiro de Angola.

²⁵ http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista_artigos_medias.aspx?idc=834&idl=1

Caixa 1. Anedota

Um angolano, recém-chegado à Alemanha, foi à procura de emprego e combinado com a entidade empregadora, marcaram uma entrevista para o dia seguinte às 8 horas. No dia seguinte, o homem chegou na hora combinada e o empregador disse-lhe: Tu não és angolano e não haverá entrevista para ti, não te vamos recrutar, podes regressar para casa e assunto encerrado. O homem surpreendido com a resposta depois de cumprir o combinado, perguntou o porquê da mudança de ideia agora. O empregador deu uma resposta simples: Se fosses angolano não chegarias a esta hora, chegarias uma hora depois e com muitas desculpas.

As reuniões nas organizações são importantes. Procura sempre enviar *e-mail* ou comunicar nos prazos estabelecidos de marcação e não se esqueça de voltar a avisar 24 horas antes. Porque a falta de programação das actividades pessoais (extra organizacional) e da organização é muito notável.

5.3. Trânsito

Angola está em construção e reconstrução. Algumas vias de acesso às cidades e às zonas suburbanas estão a ganhar novo tapete asfáltico e aos poucos as dificuldades vão diminuindo, mas a uma percentagem muito baixa. Há poucas vias alternativas para fora ou dentro das cidades.

A província de Luanda é a mais povoada de Angola, tem cerca de quatro milhões de habitantes e não está preparada para albergar tanta gente. A cidade de Luanda é a capital da província e do país. As pessoas têm necessidade de se deslocarem de um sítio para o outro, por isso é importante ter carta de condução internacional, pois o meio de transporte principal é o carro. Na cidade de Luanda especialmente, o trânsito é confuso e muitas vezes, mal organizado. Muitas filas de trânsito e pouco respeito na estrada. É necessário uma boa dose de paciência. Em Luanda as pessoas podem ficar quatro horas no engarrafamento e sem grandes saídas. Já noutras províncias a situação é diferente, não apresentam um trânsito caótico mas as vias de acesso às zonas rurais não são para qualquer tipo de carro.

A procura de motoristas tem um nível bastante alto, já que as famílias recorrem ao serviço dos choferes para apoiar os pais, levando-os para o trabalho e indo à sua busca, para levar os filhos à creche ou à escola e ir apanhá-los, para outros trabalhos como ir às compras, ao médico, etc.

A desculpa, para muita gente, por chegar tarde aos compromissos assumidos é muitíssimas vezes “o trânsito”. Ele é o culpado de grande parte dos atrasos.

5.4. Segurança

Angola não é um país muito seguro. É melhor, por exemplo, andar em zonas que sabe que são seguras; evitar mostrar artigos caros, até telemóveis. É bom não utilizar o telemóvel na rua; trancar sempre o carro e a casa. Os cuidados devem ser a dobrar quando se trata de mulheres.

Existem muitas empresas privadas de segurança e há muitas pessoas que contratam os serviços das mesmas para, por exemplo, terem sempre um guarda em casa.

5.5. Trabalho/Casa

Se morar no centro de Luanda e pretender viver perto do local de trabalho, a oferta habitacional não é das melhores. Há pouca oferta de apartamentos novos e a preços acessíveis em Luanda; a maioria são infraestruturas degradadas e com poucas condições. Se o salário permitir, é mais seguro viver num condomínio, mas é mais caro, com a desvantagem de estar nos arredores da cidade, o que faz com que o trajecto casa/trabalho e vice-versa, possa levar aproximadamente duas horas cada um.

5.6. Bajulação

A instalação da cultura da bajulação em Angola é evidenciada pela primazia da satisfação das necessidades e interesses do chefe, ficando o cliente em segundo plano. A cultura empresarial, na qual a existência da organização depende exclusivamente dos clientes ainda não ganhou grande força em Angola, em particular em Luanda. Porque é muito comum os clientes estarem insatisfeitos e os funcionários pouco estão interessados nesta insatisfação dos clientes, visto que o importante é tentarem dar boa aparência ao chefe e fingindo que está tudo bem, procurando levar informações sobre a área e, em particular, sobre os seus colegas. Procurando ganhar uma promoção ou facilidades na organização.

5.7. Água e Luz

O acesso à água potável²⁶ apresenta-se muito deficiente. A água utilizada pela maioria da população angolana não apresenta os critérios mínimos de consumo. Nas zonas rurais, a maioria da água que é utilizada pelos habitantes provém diretamente dos rios e lagoas. Nas zonas urbanas, o sistema de abastecimento de água, concebido antes da independência, encontra-se em estado de rotura devido não só à destruição que foi sofrendo durante o desenrolar da guerra civil, como também à própria degradação e ao aumento exponencial do consumo. Segundo o IBEP, somente 42% dos agregados familiares têm acesso à água própria para consumo (INE, 2010, p. 2).

A precária distribuição de água nos meios urbanos faz com que as pessoas obtenham este líquido essencial à vida humana pelos meios menos próprios e menos higiénicos. Vão buscar água à casa do vizinho, a uma fonte ou uma conduta rebentada e transportam-na em recipientes sujos, suscetíveis de contágios de muitas doenças.

As más condições da água que se utiliza, faz com que se deva ter um reservatório ou tanque e uma bomba de água. E por causa das faltas de luz da rede, faz falta ter um gerador. Os governantes têm-se esforçado em melhorar a situação no que diz respeito ao abastecimento tanto de água como de energia eléctrica à população, em todo o país, especialmente em Luanda.

²⁶Sílvia de Oliveira, Olhar a pobreza em Angola: causas, consequências e estratégias para a sua erradicação. Ciências Sociais Unisinos, 48(1): 29-40, janeiro/abril 2012.

5.8. Piso e Parque

Deve ter em conta em que piso quer viver, evitando os andares mais altos, por causa da falta de elevadores em muitos edifícios e ver também se existe parque de estacionamento. Porque, de facto não é gratificante, depois de um dia de trabalho e de trânsito péssimo, chegar com as compras e ter que subir oito ou mais andares à pé, por não existir ascensor e, para complicar ainda mais, pode-se dar o caso de não haver luz naquele momento.

É bom saber se existe parque e se tem direito a parquear a viatura ou não.

5.9. Arrendamento

Os contratos de arrendamento normalmente são feitos com a condição de se pagar adiantado ao senhorio seis meses ou um ano. Como a construção de edifícios tem estado a aumentar o que fez aumentar a oferta em habitação, tem-se assistido a uma diminuição dos preços dos arrendamentos, que estavam muito mais elevados.

5.10. Leis do país

Deve-se fazer o possível por conhecer especialmente duas leis: a Lei Geral do Trabalho, Lei 2/2000 de 11 de Fevereiro e a Lei do Investimento Privado em Angola, Lei 20/2011 de 20 de Maio. O trabalhador e o empregador, estão obrigados a conhecer a Lei Geral do Trabalho angolana, de forma que não entrem em conflito com ela.

5.11. Kandongueiros

O Kandongueiro, “táxi” é o principal meio de transporte em Luanda e noutras cidades capitais de províncias. Normalmente é da marca Toyota Hiace, mas vê-se também outras marcas e está pintado de azul, a parte de baixo e branca, a de cima. Com frequência se coloca um banco adicional (3 filas de bancos e não 2 como é habitual) para aumentar a capacidade e a rentabilidade do meio de transporte (Notícias Terra Vermelhada, Junho 2012).

O Kandongueiro tem o motorista e um cobrador. Em Angola existe um número muito elevado deste meio de transporte que é utilizado por muita gente, já que há um déficite muito grande em termos de transporte público, ou seja de autocarros públicos ou camionetas. Estes táxis transportam, para além das pessoas, de tudo um pouco, desde animais vivos até lenha. Normalmente vão de um sítio a outro, como se fossem mini autocarros, são colectivos. Raramente fazem serviço de porta à porta, neste caso há um acordo entre o dono ou o motorista e a pessoa interessada.

Os motoristas têm dois objectivos bem marcados: a) Conduzir o mais depressa possível (apesar de muitas vezes ser muito difícil andar por causa do trânsito); b) Ignorar a maior quantidade de regras de trânsito possível (são malabaristas).

Em Angola também se trata ao motorista de kandongueiro, que até já virou profissão, pois se se pergunta a um destes motoristas o que faz ele responde que é kandongueiro.

Actualmente existem algumas empresas de táxis com serviço personalizado, como: Macon Táxi, AfriTáxi, Alibolense Táxi, Taxi Morvic, Rogerius Táxis.

Para melhor perceber vamos explicar o Plano de Negócios de forma sintética (Notícias Terra Vermelhada, Junho 2012).

Caixa 2 – Gandongueiros. Plano de Negócios

- a) O investidor adquire um Toyota Hiace;
- b) Arranja um “condutor” que se responsabiliza pelo negócio. Este tem que encontrar um cobrador e garantir o valor acordado semanalmente;
- c) O condutor, em muitos casos, acorda entregar ao investidor a quantia de 500 USD semanalmente. Com os valores cobrados (em média 200 AKZ = 2 USD) por trajecto, são garantidos os 100 USD diários para o investidor e a restante receita é dividida entre condutor e cobrador. Ao sábado toda a receita é apenas para o condutor. Domingo é o dia de descanso.

5.12. Kínguilas:

Nas ruas de Luanda é habitual ver-se mulheres trocando dinheiro, como se fossem casas de câmbio ambulantes. São as chamadas Kínguilas. É um negócio de mulheres, apesar de haver homens que também se chamam Kínguilas. É ilegal mas estão sempre aí. As taxas de câmbio praticadas por elas são sempre mais favoráveis que as das casas de câmbio, que são as oficiais.

5.13. Vendedores Ambulantes (Zungueiras/os)

Os vendedores exibem os seus produtos nas ruas e estradas da capital angolana e noutras cidades do país, uns parados nalgum sítio, outros andando de um lado para o outro, com o objectivo de facilitar a vida aos condutores, pois estes não necessitam, com muita frequência, sair do carro para abastecerem a despensa, o guarda-roupa e ainda decorar a casa. As Zungueiras/os vendem desde comida até tapetes, passando por: bebidas, cadeiras, calças, chapéus, pasta de dentes, corta unhas, brinquedos, panelas, CDs, DVDs, livros, medicamentos, insecticidas, etc.

5.14. Espírito de gratidão

As pessoas em Angola estão à espera de uma contrapartida pelas suas acções, embora até seja uma das suas actividades. Nada é de favor e não podemos confundir com a corrupção ou suborno. Esta contrapartida não é acto de corrupção, apenas trata-se de uma gratidão pelo “favor feito”.

Normalmente quando se vai tratar um documento numa instituição, seja ela privada ou pública, às vezes procura-se falar com um dos funcionários para agilizar o seu processo de modo a evitar a burocracia ou o tempo numa longa fila. E nestes casos a(s) pessoa(s) com quem se falou do caso ou te facilitou o processo espera(m) sempre

alguma coisa de gratificação, embora que em alguns casos não a peçam, só que esperam que o solicitante o faça. Implicitamente estão incutidos que: se estou a ajudá-lo, vê se me dá alguma coisa. E em alguns casos a gratificação é feita em valor monetário.

5.15. Gasosa

A população de Angola, incluindo os expatriados, está metida no esquema da gasosa, quer queira quer não. É o pagamento da corrupção. Existe um nível de corrupção elevadíssimo em Angola. Conforme o ranking da Transparency International, 2011, Angola ocupa o lugar 157 num total de 176 países. Por exemplo, o dinheiro que os guardas ganham com o estacionamento em Luanda: se, por se ter estacionado mal a viatura, a mesma for levada pelo reboque, ter-se-ia que pagar 800 dólares, mas para recuperar o carro na hora, pode-se pagar 200 a uma autoridade e assunto arrumado.

5.16. Cultura e Lazer

Como qualquer sociedade, Angola apresenta situações típicas e traços próprios de cada povo. A existência de várias subculturas, faz com que muitos defendam a ideia de que, em Angola existem tantas culturas, quanto os grupos etnolinguísticos. Assim, existe a cultura Bacongo, Kimbundo, Nganguela, Obundo etc. Então, pode-se dizer que o uso do termo “cultura angolana” é por comodidade linguística (MANUEL, 1998). Podemos dizer que é a integração das várias culturas, ou melhor o entrelaçamento dos diferentes traços culturais regionais formando uma cultura mais representativa, refletida numa identidade cultural e numa personalidade de base própria.

As ofertas culturais da cidade de Luanda (SANTOS, 2011), não abundam. Já têm passado alguns nomes sonantes do panorama musical mundial. O Centro Cultural Português é palco frequente de excelentes exposições. Luanda já tem o seu Festival de Cinema. Quanto a museus, vale a pena visitar o de História Natural e o de Antropologia. No Dundo, na província da Lunda Norte, há um dos melhores museus etnográficos do mundo, que teve origem na colecção de um empregado português da Diamang. Abriu as portas nos anos 40 do século passado. Tem uma riquíssima colecção de peças, máscaras, esculturas, gravações, livros e objectos representativos da cultura chokwe, o povo que habita na região.

Hoje, segundo SANTOS (2011), é seguro andar por todo o país e há ligações aéreas para todas as principais cidades. O grande problema ainda é o das infra-estruturas, muito incipientes. Actualmente, Angola conta com 250 hotéis, 357 pensões, 11 aldeamentos turísticos, cinco apartotéis, 134 hospedarias, 1863 restaurantes e 57 agências de viagens. A organização do campeonato de futebol contribuiu para o aparecimento de novos hotéis e até 2012 prevê-se que sejam construídas 355 unidades hoteleiras.

Ao falarmos da cultura e do lazer, uma coisa de que não nos podemos esquecer é das belas e bonitas praias que existem ao longo da costa.

Angola dispõe de cerca de 1.650 Kms de litoral, onde inúmeros rios de caudal elevado desaguam formando imensos estuários onde gradualmente ao longo do tempo

vão depositando os sedimentos arrastados pelas suas águas. Isto deu origem à formação de várias ilhas e baías, locais onde se localizam as melhores praias de Angola.

O clima é agradável e as praias e as paisagens são deslumbrantes. O clima da região permite que as praias sejam frequentadas todo o ano, no entanto é na época quente, de Setembro a Maio, que se tornam bastante frequentadas, tanto pelos habitantes locais como pelos turistas que anualmente visitam o país.

Junto às mesmas é habitual a existência de restaurantes, estabelecimentos de comércio e de diversão, onde à noite se pode escutar e até dançar música africana e não só. Podemos falar de algumas praias mais conhecidas.

Caixa 3 – Algumas praias mais conhecidas de Angola

Ilha de Luanda: Também conhecida por Ilha do Cabo ou simplesmente “A Ilha”, encontra-se ligada à cidade por um pequeno istmo. É por excelência o local de divertimento e lazer dos luandenses, podendo aqui encontrar-se uma grande variedade de empresas comerciais como: bares, restaurantes junto ao mar, discotecas, hotéis, venda de artigos turísticos, sem esquecer os mercados de rua e as bonitas praias.

Ilha do Mussulo: Localizada ao sul de Luanda, encontra-se o Mussulo, uma ilha maior e algumas pequenas ilhas ao redor. Nesta ilha há duas opções: o lado virado para o continente, onde as águas são mais calmas, por isso perfeitas para a prática de desportos náuticos. Esta praia é caracterizada pelos inúmeros coqueiros que a rodeiam; e a praia do lado do Oceano, onde as águas são mais limpas, mas o mar é mais agitado.

Palmeirinhas: Esta grande praia localiza-se ao sul de Luanda, habitualmente as ondas são mais pronunciadas. Perto da mesma encontra-se a base do Miradouro da Lua, uma formação de falésias que permite que o visitante aprecie o maravilhoso pôr do sol.

Na província de Benguela, as praias mais visitadas são a praia da Caota, Caotinha, Baía Azul e Baía Farta.

Nos tempos livres, para além do desporto (futebol, corridas de carros, de motos, etc.), a praia em e fora de Luanda, os restaurantes, as viagens pelo país, tanto de carro como de avião, e as discotecas são os passatempos mais populares entre angolanos e expatriados.

Ao pé das praias é habitual encontrar-se estabelecimentos de comércio e de diversão, restaurantes, que à noite funcionam ao ritmo da música e da dança africana e internacional. Existem também discotecas, um pouco por toda a cidade de Luanda e pelo país. Nos bairros, é mais fácil as pessoas se divertirem: com uma aparelhagem, um quintal ou uma rua, alguma comida e bebida, normalmente cerveja, sem pagar para entrar, passa-se bem o fim-de-semana.

Nestes sítios ouve-se música variada nacional e internacional, mas com a tendência de se escutar mais música da banda, especialmente o semba, a kizomba e o kuduro. Também há músicas mais lentas em que se dança agarradinho e a esta maneira de dançar chama-se tarrachinha.

5.17. Conheça o calão local

A sociedade angolana apresenta diversas linguagens que nada têm a ver com o português na linguagem cuidada. O uso do calão em várias situações acaba por ser mais rentável na comunicação e na eficácia dos objectivos. A debilidade no ensino de língua oficial e a força de alguns círculos informais fazem com que o calão local tenha um poder de comunicação muito grande, especialmente dentro da camada juvenil.

Se usar calão no local de trabalho, procura usar um calão não agressivo, de modo que os funcionários sintam a sua interacção com eles e que está no ambiente deles. Visto que podem até servir de motivação pelo facto de se estar a explorar a linguagem deles.

O povo angolano é um povo alegre, divertido, cheio de vontade de viver. Para se aprender o calão tem que se conviver com a malta, no trabalho, no dia a dia. Eis algumas das expressões mais vulgares e actuais:

- Dar m'baias – por exemplo quando se começa a ver muitas Hiaces a circular em contra-mão ou a fazer manobras ainda mais inacreditáveis que o costume, as famosas m'baias, é sinal que no próximo cruzamento há polícias a pedir os documentos;
- Bitola a estalar – Cerveja gelada;
- Ciente: Pode ser uma pessoa que faz uso de droga;
- Salu: serviço, trabalho;
- Bumbar: trabalhar;
- Este mambo é malaique: esta coisa não presta;
- Arrefecer um indivíduo: matar ou espancar uma pessoa;
- Kixikila – é uma forma de os trabalhadores se organizarem, por exemplo: no fim do mês, 4 empregados juntam-se, e cada fim do mês um deles recebe o seu salário e uma parte acordada do salário dos colegas. Tem mais dinheiro nesse mês para compras, etc., e esta acção vai rodando todos os meses, até que os 4 tenham passado por isso. No fim do 4º mês, todos tiveram a mesma oportunidade e ninguém deve a ninguém e pode-se começar tudo de novo, com os mesmos colegas ou com outros. O importante é estar disposto a ficar sem uma parte do salário durante 3 meses e levar a parte dos colegas mais o seu salário no mês a que tiver direito;
- Kilapi – pode significar simplesmente fazer uma dívida ou conta na mercearia, como o fiado. Um Kilapeiro é uma pessoa que fica sempre a dever;
- Mwangolé – Um filho da terra, um Angolano;
- Tchilar – Divertir-se ou passar um bom bocado com a malta;
- Paiado – Estar tramado ou com problemas;
- Mboa / Dama – Mulher, Rapariga, Namorada;
- Grife – Roupinha da moda, ou de marca, é andar bem posto, bem vestido;
- Boiado – Estar bêbado, vê-se muita malta boiada aos fins-de-semana;
- Bilingue ou Jajão – Mentiroso ou intrujão;

- Ferve – Quem ferve tem dinheiro, muito dinheiro;
- Karga – Dar karga é estar em alta, é ser bom, os músicos do kuduro, por exemplo, dão karga aos colegas de profissão, fazem por ser os melhores;
- Fui Penteado – Isto acontece quando se é multado e se tem que pagar, para as polícias perdoarem e deixarem passar. Este dinheiro é para o que manda parar;
- Gasosa – o que se paga para se conseguir um bem ou um serviço, sem muitos problemas, por exemplo, aguentar filas extensas, períodos longos de tempo, etc;
- Mambo – Coisa, fazer um mambo é fazer algo, alguma coisa;
- Cara, Folha – Uma nota de 100 Dólares é uma cara ou folha.
- Vou Tramancar aquele muadié: vou assaltar aquele indivíduo.
- Pisos: calçados.
- Aguentar o barulho: procurar entender-se.
- Banga – Fazer de conta, ou armar-se, vaidade.
- Banda: Zona, província, país.
- Nguimbi: País. Mais usado quando está fora de Angola.
- Tá-se! Tá Bala: estou bem;
- Papoite e Mamoite: Pai e Mãe;
- Chalé/ Tuxo: Quarto.

Todos estes pontos acabados de apresentar podem ser resumidos como segue.

Caixa 4 – Pistas para viver e trabalhar em Angola

Pista 1. Empregador: Os empregadores dão tanto valor à qualidade e empenho como em qualquer outro país. Deve aproveitar a vantagem que pode ter para se destacar e progredir na carreira.

Pista 2. Horas e Pontualidade: Em Angola estes dois elementos não são de fácil gerir. As pessoas têm enormes dificuldades em chegar a tempo por vários factores como o trânsito, as condições sociais em que vivem, ou por falta de agenda para controlar as suas actividades.

Pista 3. Trânsito: As pessoas têm necessidade de se deslocarem de um sítio para o outro, por isso é importante ter carta de condução internacional, pois o meio de transporte principal é o carro. Na cidade de Luanda especialmente, o trânsito é confuso e muitas vezes, mal organizado. Muitas filas de trânsito e pouco respeito na estrada. É necessário uma boa dose de paciência.

Pista 4. Segurança: Angola não é um país muito seguro. É melhor, por exemplo, andar em zonas que sabe que são seguras; evitar mostrar artigos caros, até telemóveis. É bom não utilizar o telemóvel na rua; trancar sempre o carro e a casa. Os cuidados devem ser a dobrar quando se trata de mulheres.

Pista 5. Trabalho/Casa: Se morar no centro de Luanda e pretender viver perto do local de trabalho, a oferta habitacional não é das melhores. Há pouca oferta de apartamentos novos e a preços acessíveis em Luanda. É mais seguro viver num condomínio, mas é mais caro com a desvantagem de estar nos arredores da cidade o que faz com que o trajecto casa/trabalho e vice-versa, possa levar aproximadamente duas horas cada um.

Pista 6. Bajulação: A instalação da cultura da bajulação em Angola é evidenciada pela primazia da satisfação das necessidades e interesses do chefe, ficando o cliente em segundo plano. A cultura empresarial, na qual a existência da organização depende exclusivamente dos clientes ainda não ganhou grande força em Angola.

Pista 7. Água e Luz: As más condições da água que se utiliza, faz com que se deva ter um tanque e uma bomba de água. E por causa das faltas de luz da rede, faz falta ter um gerador.

Pista 8. Piso e Parque: Deve ter em conta em que piso quer viver, evitando os andares mais altos, por causa da falta de elevadores em muitos edifícios e ver também se existe parque de estacionamento.

Pista 9. Arrendamento: Os contratos de arrendamento normalmente são feitos com a condição de se pagar adiantado ao senhorio seis meses ou um ano. Como a construção de edifícios aumentou o que fez aumentar a oferta em habitação, tem-se assistido a uma diminuição dos preços dos arrendamentos, que estavam muito mais elevados.

Pista 10. Leis do País: Deve-se fazer o possível por conhecer especialmente duas leis: a Lei Geral do Trabalho e a Lei do Investimento Estrangeiro. O trabalhador e o empregador, estão obrigados a conhecer a Lei Geral do Trabalho angolana, de forma a não entrarem em conflito com ela.

Pista 11. Kandongueiros: O Kandongueiro, “táxi” é o principal meio de transporte em Luanda e noutras cidades capitais de províncias. Normalmente é da marca Toyota Hiace, e está pintado de azul, a parte de baixo e branca, a de cima. Com frequência se coloca um banco adicional (3 filas de bancos e não 2 como é habitual) para aumentar a capacidade e a rentabilidade do meio de transporte.

Pista 12. Kínguilas: Nas ruas de Luanda é habitual ver-se mulheres trocando dinheiro, como se fossem casas de câmbio ambulantes. São as chamadas Kínguilas. É um negócio de mulheres, apesar de haver homens que também se chamam Kínguilas. É ilegal mas estão sempre aí. As taxas de câmbio praticadas por elas são sempre mais favoráveis que as das casas de câmbio, que são as oficiais.

Pista 13. Vendedores Ambulantes (Zunqueiras/os): Os vendedores exibem os seus produtos nas ruas e estradas da capital angolana e noutras cidades do país, uns parados nalgum sítio, outros andando de um lado para o outro, com o objectivo de facilitar a vida aos condutores.

Pista 14. Espírito de gratidão: As pessoas em Angola estão à espera de uma contrapartida pelas suas acções, embora até seja uma das suas actividades. Nada é de favor e não podemos confundir com a corrupção ou suborno. Esta contrapartida não é acto de corrupção, apenas trata-se de uma gratidão pelo “favor feito”.

Pista 15. Gasosa: A população de Angola, incluindo os expatriados, está metida no esquema da gasosa, quer queira quer não. É o pagamento da corrupção. Existe um nível de corrupção elevadíssimo em Angola.

Pista 16. Cultura e Lazer: Como qualquer sociedade Angola apresenta situações típicas e traços próprios de cada povo. As ofertas culturais não abundam, mas têm estado a crescer tanto em qualidade como em quantidade. Existem belas praias ao longo da costa e ao pé das mesmas é habitual encontrar-se estabelecimentos de comércio e de diversão, que à noite funcionam ao ritmo da música e da dança africana e internacional. Existem também discotecas, um pouco por toda a cidade de Luanda e pelo país.

Pista 17. Calão: A sociedade angolana apresenta diversas linguagens que nada têm a ver com o português na linguagem cuidada. O uso do calão em várias situações acaba por ser mais rentável na comunicação e na eficácia dos objectivos. A debilidade no ensino de língua oficial e a força de alguns círculos informais fazem com que o calão local tenha um poder de comunicação muito grande, especialmente dentro da camada juvenil. Para se aprender o calão tem que se conviver com a malta, no trabalho, no dia a dia.

6. Conclusão

Todas estas pistas podem ajudar a ter uma ideia de como funciona, de como é gerida a sociedade angolana.

O objectivo deste trabalho é o de apresentar alguma informação útil a todos, portugueses e não só, que estão dispostos a ir trabalhar para Angola. Como dizem Nuno e Paulo Ferreira (2012) “Conhecer a história de Angola é essencial para contextualizar muitos aspectos da vida corrente. Mas conhecer as estórias de Angola é também fundamental para se estar preparado para evitar algumas surpresas”.

Apresentamos algumas propostas de melhoria:

1. Nós cremos que Angola deve continuar a envidar esforços para diversificar a economia com o objectivo de depender cada vez menos de um só produto – o petróleo.
2. Que a produção dos bens alimentares provenientes do sector de agricultura e pescas aumente e que o seu escoamento se faça cada vez melhor, para se diminuir os gastos de importação de bens alimentares.
3. Que os serviços prestados pelos Balcões de Criação de Empresas facilitem a vida das pessoas que desejam constituir empresas.
4. Que o programa de combate à pobreza em Angola seja cumprido nos prazos previstos e que a diminuição da pobreza seja uma realidade.
5. Que se intensifiquem os programas de ensino da língua oficial - o português - em todo o país, e o das línguas nacionais, especialmente o das mais faladas.

Cremos que alcançamos o objectivo a que nos propusemos e esperamos que, de facto, este trabalho seja útil.

Referências Bibliográficas

- BANCO ESPIRITO SANTO, Research_Sectorial. International Support Kit of Opportunities, Angola - Junho 2012
- BANCO BAI. Angola Boletim Económico. Primeiro Trimestre 2012, Banco BAI
- FERREIRA, Nuno Gomes; FERREIRA, Paulo (2012) Atribuições de um português a fazer negócios em Angola. A Esfera dos Livros. Lisboa
- JORGE, Manuel (1998) Para Compreender Angola, Dom Quixote
- KPMG (2012) Estudo da Banca em Angola 2012. KPMG. Luanda
- OLIVEIRA, Sílvia de (2012) *Olhar a pobreza em Angola: causas, consequências e estratégias para a sua erradicação*. Ciências Sociais Unisinos, 48(1): 29-40, janeiro/abril 2012.
- ROCHA, Alves da (2011) Os Grandes Desafios do Crescimento Económico de Angola até 2017. Centro de Estudo e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola. Luanda
- SANTOS, Hermínio (2011) Trabalhar em Angola. Planeta Lisboa
- www.dw.de
- www.africaneconomicoutlook.org › Início › Países › Southern Africa
- www.angolanainternet.ao/portalempresas,
- www.minfin.gv.ao
- www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista_artigos_medias.aspx?idc=145&idsc=853&idl=1
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/angola>
- http://pt.kushnirs.org/macroeconomia/gdp/gdp_angola.html#t2_3
- <http://www.angolabelazebelo.com/2012/11/muitos-estragos-em-luanda-com-chuva-nesta-madrugada>
- www.bes.pt/Images/Documentos/Research/Research_Sectorial/Internacional/Angola%20Junho%202012.pdf